

# Reajuste de 37% em março ampliará dificuldades

Este ano será difícil para os colégios particulares no Rio. Além de perderem alunos para a rede pública, em março suas mensalidades ainda deverão ter um aumento de 37 por cento, correspondente ao repasse do reajuste salarial dos professores. Segundo o Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular, Paulo Sampaio, a crise econômica só não atinge os colégios mais procurados, como São Bento e Santo Inácio. Em sua opinião, as transferências de alunos para instituições mais baratas são o começo da volta em massa da classe média para a escola pública:

— Os alunos dos colégios ca-

ros estão indo para os que têm mensalidades mais acessíveis. Os que estavam nas escolas baratas correram para a rede pública. É inegável que a ausência de greves nos colégios municipais no ano passado contribuiu para esta corrida à escola pública, mas o fator determinante seguramente é a crise econômica. Os pais tinham que optar entre pagar o aluguel ou o colégio.

Para o Diretor Administrativo do Centro Educacional da Lagoa (CEL), Júlio Lopes, a crise econômica da clientela foi comprovada com o aumento de pedidos de descontos nas mensalidades nos últimos dois anos. Atualmente, o CEL cobra, em média, Cr\$ 25 mil mensais. Em 1991, a

instituição perdeu 300 alunos para outros colégios particulares, mas não sentiu o impacto porque teve o mesmo número de inscrições em duas novas unidades abertas na Barra da Tijuca:

— O retorno da classe média à escola pública vai recuperar a qualidade do ensino gratuito no Brasil. Mesmo assim, sempre vai haver o pai que prioriza o estudo e que vai se sacrificar, abrindo mão de viagens e outros confortos, para manter o filho em um colégio de alta qualidade.

Dois colégios que não sentiram os efeitos da crise econômica foram o Santo Agostinho, no Leblon, e o Instituto Metodista Bennett, no Flamengo.